

LETRAS &
LETRAS

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Alfredo Júnior Fernandes Neto

Vice-Reitor

Prof. Darizon Alves de Andrade

Diretor da EDUFU

Prof. Humberto Aparecido de Oliveira Guido

EDUFU – Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco A – Sala 01
Cep 38400-902 – Uberlândia – MG
Tel: (34) 3239-4293
www.edufu.ufu.br | e-mail: livraria@ufu.br

Tiragem desta edição: 300 exemplares

LETRAS & LETRAS, V. 27, N. 1, jan./jun. 2011 - Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

Semestral (Vol. 1, N. 1, publicado em março de 1985).

1. Língua. 2. Literatura-Crítica, 3. Linguística.
1. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística.

CDU 8

Biblioteca da UFU

A Revista aceita contribuições inéditas de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

Indexação: IBICT

ISSN 0102-3527

Volume 27 – Número 1 – jan./jun. 2011

LETRAS & LETRAS

Revista do Instituto de Letras e Linguística
Universidade Federal de Uberlândia

Construções Emergentes –
Gramática de Construções e Gramaticalização

Emergent Constructions – Construction Grammar
and Grammaticalization.

R. Let. & Let.	Uberlândia-MG	v.27	n.1	p.1-204	jan. jun. 2011
----------------	---------------	------	-----	---------	----------------

LETRAS & LETRAS

Publicação semestral do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – MG – Brasil
Volume 27 - Número 1 - jan./jun.. 2011 - ISSN 0102-3527

Editor
Paulo Fonseca Andrade

Organizador deste volume
Angélica Rodrigues; Maria Luiza Braga; Tiago Timponi Torrent

Conselho Consultivo
Camila da Silva Alavarce Campos; Maria Suzana Moreira do Carmo; Simone Azevedo Floripi

Conselho Editorial

Alceu Dias Lima (UNESP-CAR); Alice Cunha de Freitas (UFU); Ana Maria Donnard (UFU); Angela Brambilha Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP); Angélica Rodrigues (UFU); Antônio Fernandes Júnior (CAC-UFMG); Benice Naves R. Siquierolli (UFU); Betina Rodrigues da Cunha (UFU); Carla Nunes Vieira Tavares (UFU); Carlos A. M. Gouveia (Universidade de Lisboa); Carlos Piovezani Filho (UNESP-CAR); Carmen Lúcia Hernandez Agustini (UFU); Cleudemar Alves Fernandes (UFU); Daisy Rodrigues do Vale (UFU); Dilma Maria de Mello (UFU); Douglas Altamiro Consolo (UNESP-IBILCE); Dulce do Carmo Franceschini (UFU); Dylia Lysardo Dias (UFSJ); Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ); Eduardo José Tollendal (UFU); Elaine Cristina Cintra (UFU); Eliana Dias (UFU); Eliane Mara Silveira (UFU); Elisabeth Brait (PUC-SP); Elisete Maria de Carvalho (UFU); Elzimar Fernanda Nunes (UFU); Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU); Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU); Evandro Silva Martins (UFU); Emília Mendes (UFMG); Fabiana Vanessa Gonzalis (UFU); Félix Bugueño Miranda (UFRGS); Fernanda Costas Ribas (UFU); Fernanda Mussalim G. L. Silveira (UFU); Flavio Benites (UFMS); Frederico de Sousa Silva (UFU); Giovanni Ferreira Pitillo (UFU); Guilherme Fromm (UFU); Ida Lucia Machado (UFMG); Ingedore V. Koch (UNICAMP); Irenilde Pereira dos Santos (USP - UNICSUL); Ismael Ângelo Cintra (UNESP-CAR); Ivã Carlos Lopes (UNESP - IBILCE); Ivan Marcos Ribeiro (UFU); Iza Quelhas (UERJ); Jacy Alves de Seixas (UFU); Jair Tadeu da Fonseca (UFSC); Jean-Jacques Courtine (Université de Paris III/Sorbonne Nouvelle); Joana Luíza Mulyaert de Araújo (UFU); João Antônio de Moraes (UFRJ/SJRP); João Bôsko Cabral dos Santos (UFU); Joaquim Alves de Aguiar (USP); John Milton (USP); José Guillermo Milan Ramos (UNINCOR); José Luiz Meurer (UFSC); José Olímpio Magalhães (UFMG); José Sueli de Magalhães (UFU); Juliana Santini (UFU); Kênia Maria de Almeida Pereira (UFU); Leila Bárbara (PUC-SP); Leonardo Francisco Soares (UFU); Lília Maria Eloísa Alphonse de Francis (UFU); Luciana Borges (UFG); Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM); Luciene Almeida de Azevedo (UFBA); Luísa Helena Borges Finotti (UFU); Luiz Carlos Travaglia (UFU); Luiz Gonzaga Marchezan (UNESP-CAR); Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ); Luiz Humberto Arantes (UFU); Luzmara Curcino Ferreira (UNESP-CAR); Márcio Araújo de Melo (UFU); Márcio Roberto Soares Dias (UESB); Marco Antônio Villarta-Neder (UNITAU); Margarita Correia (Universidade de Lisboa); Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva (PUC-SP); Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU); Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (UFU); Maria Carmen Knychalla Cunha (UFU); Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP); Maria Cecília de Lima (UFU); Maria Clara Barata (UFU); Maria Clara Carelli Magalhães (UFU); Maria Cristina Damionovic (UFPE); Maria Cristina Martins (UFU); Maria das Graças Fonseca Andrade (UESB); Maria do Rosário Valencise Gregolin (UNESP-CAR); Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond (UFU); Maria Helena de Paula (UFG-CAC); Maria Imaculada Cavalcanti (UFG-CAC); Maria Inês de Almeida (UFMG); Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU); Maria Ivonete Santos Silva (UFU); Maria José Rodrigues Faria Coracini (UNICAMP); Maria Luiza Braga (UFRJ); Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU); Marisa Martins Gama- Khalil (UFU); Maura Alves de Freitas Rocha (UFU); Mike Scott (Universidade de Liverpool); Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA); Nélia Scott (Universidade de Liverpool); Nilton Milanez (UESB); Orlando Nunes de Amorim (UNESP-IBILCE); Orlando Vian Júnior (UFRN); Osvaldo Freitas de Jesus (UFU); Oziris Borges Filho (UFTM); Paula Godoy Arbex (UFU); Paulo Fonseca Andrade (UFU); Pedro Monteiro (UFU); Regma Santos (UFG/CA); Regina Igel (University of Maryland College Park); Roberto Acizelo de Souza (UERJ); Roxane Helena Rodrigues Rojo (UFRJ); Sérgio Ifa (UFAL); Simone Azevedo Floripi (UFU); Simone Tiemi Hashiguti (UFU); Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG-CAC); Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP); Susana Borneo Funk (UFSC); Suzi Frankl Sperber (UNICAMP); Valeska Souza (UFTM); Vera Follain de Figueiredo (PUC/RJ); Vera Lúcia Carvalho Casa Nova (UFMG); Waldenice Moreira Cano (UFU); Waldenor Barros Moraes Filho (UFU); William Augusto de Menezes (UFOP); William Mineo Tagata (UFU).

Secretário
Fernando Paulino de Oliveira

Projeto gráfico
Eduardo Warpechowski

Diagramação
Ariel Berti

Imagem da capa
"Exposed (orange)", de Elizabeth Sher

Endereço para correspondências
Universidade Federal de Uberlândia | Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila 2121 – Campus Santa Mônica – Cx Postal: 593
Cep 38408-100 – Uberlândia-MG
Telefax: 34 3239-4162 Ramal 6207

Pedidos de assinaturas e envio de artigos para
www.letraseletras.ileel.ufu.br | letraseletras@ileel.ufu.br

A revista aceita trocas | On demande l'échange | We ask for exchange | Rogamos canje

Todos os artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista ou à Edufu.

Sumário

Editorial	9
Apresentação	11
<i>Angélica RODRIGUES, Maria Luiza BRAGA, Tiago Timponi TORRENT</i>	
The Conclusive Clause In Portuguese: An Approach Combining Grammaticalization Theory and Construction Grammar Theory	15
<i>Mário Eduardo Toscano MARTELOTTA</i>	
Construções Binominais Quantitativas	39
<i>Karen Sampaio Braga ALONSO</i>	
Gramaticalização e Gramática de Construções: Estabilidade e Instabilidade no Uso de Orações Complexas de Causa em Tempo Real	51
<i>Maria Luiza BRAGA e Maria da Conceição de PAIVA</i>	
Gramaticalização e Desgramaticalização no Percurso do Pronome Se	71
<i>Evelyne DOGLIANI</i>	
Relações de Herança em Orações Transitivas: O Mecanismo de Extensão Metafórica.....	85
<i>Nedja Lima de LUCENA e Maria Angélica Furtado da CUNHA</i>	
Pronomes Locativos em Construções do Português Contemporâneo.....	97
<i>Mariângela Rios de OLIVEIRA</i>	
Sobre a Emergência de Construções: Evidências Translinguísticas	111
<i>Angelica RODRIGUES</i>	
Persistência e Extensão na Construção Inceptiva em [V1 _{fin} (PREP) V2 _{inf}] do Português	127
<i>Natália Sathler SIGILIANO</i>	
The Construction Network Reconfiguration Hypothesis	143
<i>Tiago Timponi TORRENT</i>	
Micro-Construções e Gramaticalização: Uma Análise a partir de <i>Vá Lá</i> e <i>Vamos Lá</i>	163
<i>Ana Cláudia MACHADO TEIXEIRA</i>	
Seleção da Forma Nominal no Interior da Perífrase Verbal: Resultado de Uma Restrição Sintática da Gramaticalização de Auxiliares	179
<i>Sueli Maria COELHO e Lorenzo Teixeira VITRAL</i>	

Este volume temático da Revista *Letras & Letras* é dedicado à memória de Mário Eduardo Toscano Martelotta, grande professor, excelente pesquisador e saudoso amigo.

Editorial

“O homem não pode falar seu pensamento sem pensar sua palavra.” — roubemos a Roland Barthes esta frase de Bonald, para fazer dela, aqui, um emblema do nosso desejo: desde sua primeira publicação, em 1985, a revista *Letras & Letras* busca consolidar um percurso de existência como importante periódico acadêmico, na área de Letras e Linguística, e avançar na divulgação da pesquisa como risco — sabor sem o qual todo saber se torna vão. É o mesmo Barthes quem nos ensina: “O trabalho (de pesquisa) deve ser assumido no desejo. Se essa assunção não se dá, o trabalho é moroso, funcional, alienado, movido apenas pela necessidade de prestar um exame, de obter um diploma, de garantir uma promoção na carreira.”

Assim, procurando enlaçar o rigor da pesquisa à aventura da palavra, a revista *Letras & Letras* — atenta à política editorial da Capes e dos Programas de Pós-Graduação — ganhou, em 2007, uma versão eletrônica e, em 2008, tornou-se temática, o que possibilita a constante circulação de diferentes saberes e discursos — bem como o deslocamento, sempre salutar, dos desejos.

A proposição de temas é de responsabilidade dos professores pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa e aos grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Os proponentes são responsáveis, junto à Direção da revista, pela organização do número a ser publicado, seguindo diretrizes de avaliação paritária e buscando o diálogo com as mais diversas instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais.

Todo esse trabalho não se dá sem a cooperação de todos aqueles que, seja por meio da submissão de artigos, seja pela participação nos Conselhos Editorial e/ou Consultivo, têm contribuído para o bom andamento da revista.

A Direção.

Apresentação

O Grupo de Pesquisa “Gramaticalização de Construções” foi criado em 2008 com o objetivo de estimular reflexões acerca da emergência e desenvolvimento de construções gramaticais, segundo duas abordagens teóricas, a saber, a Gramaticalização e a Gramática das Construções. Seu primeiro encontro ocorreu informalmente nas dependências da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, em março de 2009, durante o VI Congresso Internacional da ABRALIN. Desde então, o grupo que reúne pesquisadores de diversas instituições (UFU, UFRJ, UFJF, UFRN, UFV, UFBA, UFF, UNEB, UFMG, Unesp, USP) tem realizado encontros anuais na forma de GTs incluídos em eventos nacionais e internacionais.

A fim de promover o aprofundamento do debate acerca tanto dos processos de gramaticalização de construções quanto da proposta de conjugação dos pressupostos teóricos dos estudos de Gramaticalização e de Gramática das Construções, nossos trabalhos têm sido orientados pelas seguintes questões: (a) o conceito de construção a ser adotado por trabalhos nessa perspectiva; (b) o conceito de gramaticalização a ser tomado como referência; (c) a possibilidade de tratar a gramaticalização como um processo unidirecional linear, organizado em cadeias de mudança; e (d) a articulação da visão construcionista de organização radial da gramática com o paradigma da gramaticalização.

O que leitor encontrará nesse volume temático da Revista *Letras & Letras*, intitulado Construções Emergentes, representa, portanto, em parte, o resultado das discussões profícuas travadas nesses encontros.

Durante o período de conclusão da revista, fomos infelizmente surpreendidos pelo falecimento do nosso querido amigo e um dos pesquisadores mais engajados do grupo, Mário Eduardo Toscano Martelotta. A sua morte prematura não só interrompe uma produção científica excepcional e instigante, mas também rompe um vínculo de amizade. Acalenta-nos de certa forma poder contar com uma de suas últimas produções, o artigo que abre esta publicação, e poder também prestar aqui uma merecida homenagem ao nosso saudoso amigo, a quem este volume é dedicado.

Os artigos foram organizados a partir do conceito de construção adotado em cada um deles, sendo que os que compartilham o mesmo conceito foram ordenados por ordem alfabética do último sobrenome de seu primeiro autor.

No artigo *The Conclusive Clause In Portuguese: An Approach Combining Grammaticalization Theory and Construction Grammar Theory*, Mário Eduardo Toscano MARTELOTTA analisa um tipo de cláusula que a tradição gramatical portuguesa chama de coordenada conclusiva, baseado em uma abordagem centrada no uso que une princípios teóricos da Gramaticalização e da Gramá-

tica das Construções. Adotando uma distinção entre esquematização e gramaticalização, propõe que a gramaticalização está relacionada a padrões de construção que sofrem mudança em direção aos valores mais gramaticais, que podem ser vistos em construções envolvendo combinações de cláusulas. Considerando que construções se relacionam por relações de herança, conforme o proposto pela abordagem goldbergiana para a Gramática das Construções, apresenta um exemplo de como novas funções historicamente desenvolvidas por marcadores gramaticais podem estar relacionadas ao surgimento de novas construções, fornecendo uma visão resumida de como a conjunção conclusiva arcaica por ende se transformou no atual porém, com valor adversativo.

Compartilhando a mesma abordagem para o estudo das construções, Karen Sampaio Braga ALONSO, no artigo *Construções Binominais Quantitativas*, apresenta as principais características em termos de pareamento forma-sentido das quatro construções binominais quantitativas relacionadas ao padrão mais geral *um N1 de N2* (a exemplo de *um quilo de farinha, um pouco de pão, um monte de gente, um grupo de pessoas*). No que tange à Gramaticalização, a autora a enfoca como um processo de formação de novos padrões gramaticais na língua, propondo, por fim, a rede construcional que envolve essas construções, estabelecendo os termos nos quais se dá a relação entre elas no português.

Em *Gramaticalização e Gramática de Construções: Estabilidade e Instabilidade no Uso de Orações Complexas de Causa em Tempo Real*, as autoras Maria Luiza BRAGA e Maria da Conceição de PAIVA analisam as construções de causalidade com o objetivo de verificar as mudanças a que se submeteram no período compreendido entre os séculos XVIII e XX. A partir do levantamento dessas construções em amostras do gênero cartas, as autoras mostram que os conectores causais se organizam em uma rede na qual podem ser identificadas díades que se associam a diferentes níveis de integração oracional. Os membros de cada díade partilham propriedades tanto no que se refere aos domínios em que opera a relação causal quanto a algumas de suas propriedades formais. Ao longo dos três séculos considerados, essas díades construcionais sofrem mudanças que implicam diferentes formas de organização do conjunto de conectores causais em cada período. Essas mudanças podem se concretizar na especialização funcional de um dos membros da díade ou no acentuado decréscimo de uma delas.

No artigo *Gramaticalização e Desgramaticalização no Percurso do Pronome Se* a autora Evelyne DOGLIANI defende que o uso do pronome se ilustra tanto casos de apagamento, o que se analisa como gramaticalização no estágio zero, quanto casos de emergência do pronome, que caracterizam, nesse caso, estágio inicial de desgramaticalização. A demonstração dos dois processos toma por base o modelo da Gramática das Construções, que orienta a análise do percurso de verbos do português.

Orientado pelo quadro teórico da Linguística Cognitivo-Funcional, o artigo *Relações de Herança em Orações Transitivas: O Mecanismo de Extensão Metafórica*, das autoras Nedja Lima de LUCENA e Maria Angélica Furtado da

CUNHA, examina um dos tipos de relação de herança que se estabelece entre as construções: o mecanismo de extensão metafórica. A partir de um corpus de língua falada e escrita, é mostrado como um padrão oracional (SVO) estende seu significado básico, via metáfora, para abarcar outros usos. Discute-se como o paradigma da Gramaticalização e a Gramática das Construções podem fornecer base teórica para a investigação do fenômeno linguístico em tela.

Ainda compartilhando o conceito de construção como um pareamento de forma e sentido, Mariangela RIOS DE OLIVEIRA, no artigo *Pronomes locativos em construções do português contemporâneo*, descreve e interpreta microconstruções, nos termos de Traugott (2007), formadas pelos constituintes *aí*, *ali*, *aqui* e *lá* em uso no português do Brasil. Tais construções classificam-se em nominais, constituídas por SN + loc (como *um menino aí*) e verbais, formadas por SV + loc (como *vamos lá*) ou loc + SV (como *daqui vem*). Constata a autora que as construções de base nominal, em que pese a cliticização pronominal, ainda operam no nível lexical, enquanto as verbais atuam no plano pragmático-textual, na articulação de sentidos de natureza mais indexais, no nível da gramática. Essas construções são entendidas como padrões convencionais de sentido e forma que, uma vez assim entrincheirados, prestam-se a combinações em nível mais alto, como instrumentos para a articulação de sequências e de gêneros textuais.

Sobre a Emergência de Construções: Evidências Translinguísticas, artigo de Angélica RODRIGUES, aborda a emergência das construções verbais paratáticas (CVPs), com o objetivo de discutir tanto a ampla distribuição dessas construções em línguas românicas quanto as relações de herança, também seguindo a orientação goldberiana, entre essas construções e as construções coordenadas.

No artigo *Persistência e Extensão na Construção Inceptiva em [V1_{fin} (PREP) V2_{inf}]* do Português, Natália Sathler SIGILIANO debruça-se sobre as Construções Aspectuais Inceptivas com o intuito de delinear os aspectos semânticos que motivariam a associação entre V1 e V2 nessa construção. Assim, são analisados dados diacrônicos do português, os quais apontam para a extensão de contextos de uso da construção tomada como um todo, ao mesmo tempo em que a persistência de categorias semânticas subjacentes aos verbos na posição de V1 parecem favorecer a combinação de cada um desses verbos com tipos semânticos específicos de V2.

Tiago Timponi TORRENT ocupa-se de propor a Hipótese da Reconfiguração das Redes Construcionais, a qual dá nome ao seu artigo: *The Construction Network Reconfiguration Hypothesis*. Segundo essa hipótese, as redes construcionais podem ter suas relações de herança alteradas ao longo do tempo devido à emergência de novas construções por via de gramaticalização. Para demonstrar tal hipótese, o autor investiga, em uma abordagem diacrônica, a configuração, no Português do Brasil, de uma família de 11 construções, as quais compartilham o esquema sintático *para infinitivo* e algum aspecto do frame de finalidade. Essa análise sustenta a ideia de que, ao longo do tem-

po, novas construções em para infinitivo vem sendo incorporadas a uma rede original de quatro construções. A emergência desses novos padrões promove a reconfiguração das redes em cada século, sendo capaz de mudar mesmo o protótipo a partir do qual a rede radial se organiza.

Adotando um tratamento diferente para as construções, Ana Cláudia MACHADO TEIXEIRA toma por base a proposta de integração entre a Gramática de Construções Radical e a Teoria da Gramaticalização. Seu artigo *Micro-Construções e Gramaticalização: Uma Análise a partir de Vá Lá e Vamos Lá*, analisa duas construções em nível micro de esquematicidade. Tal aparato teórico é utilizado no estudo de Traugott (2008), que visa dar conta das mudanças linguísticas holisticamente. As micro-construções “vá lá” e “vamos lá” são realizações de uma estrutura mais abstrata “Verbo + Locativo” que funcionam como marcadores discursivos. Em sua trajetória de gramaticalização, observam-se os mecanismos de metaforização, metonimização e inferência sugerida, subjetificação e intersubjetificação, atuando produtivamente e permitindo que usos distintos dessas unidades de sentido-forma, a depender das situações sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas, se especializem em contextos específicos.

Por fim, em *Seleção da Forma Nominal no Interior da Perífrase Verbal: Resultado de Uma Restrição Sintática da Gramaticalização de Auxiliares*, Sueli Maria COELHO e Lorenzo Teixeira VITRAL partem de análise diacrônica do processo por meio do qual, na língua portuguesa, os auxiliares *ter*, *haver*, *ser*, *estar* e *ir* se juntam a formas nominais, constituindo uma perífrase verbal (ou construção, segundo os autores), e descrevem os critérios que passam a atuar nessa construção verbal, após seu processo de gramaticalização, buscando identificar qual é o termo regente da construção, bem como determinar os fatores responsáveis pela seleção restritiva entre os elementos constituintes da perífrase.

Angélica RODRIGUES
Maria Luiza BRAGA
Tiago Timponi TORRENT